

## **MULHERES, SOCIEDADE E POLÍTICA NA DÉCADA DE 20: AS REPRESENTAÇÕES SOBRE O FILME “GABRIELA, CRAVO E CANELA” ENTRE OS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Maria Tamires Ramos Lacerda <sup>1</sup>  
Senyra Martins Cavalcanti <sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Um filme histórico pode envolver diferentes pontos de vistas e estabelecer diversas relações de poder. Segundo Ferro (1992), a narrativa fílmica se configura, como um dos grandes representantes da realidade, na medida em que quem assiste pode possuir representações diferenciadas tanto das do realizador do filme quanto das de outros assistentes. De forma proposital, filmes podem ser “compreendidos do ponto de vista daqueles que se encarregaram da sociedade: homens de Estado, magistrados, diplomatas, empreendedores e administradores” (FERRO, 1992, p. 28). Desta perspectiva, temos uma história escrita com intencionalidade e que, ao longo do tempo, foi alcançando uma nova abordagem, e passou a não centralizar esse poder de reconto da História apenas nas figuras de centralidade social, mas considerou as demais camadas da sociedade como fazedores da História. Dentre eles, destacamos as mulheres na perspectiva de que a narrativa fílmica é uma “testemunha viva não somente de um presente do qual ele vai perpetuar a lembrança, mas mesmo de um passado que ele pensa poder reconstruir melhor que todo e qualquer discurso”. (LAGNY, 2009, apud LAGNY, 1999, p. 114).

Durante bastante tempo, as representações sobre a mulher foram construídas a partir de percepções, com caráter excludente, na maioria das vezes, exclusões estas que impossibilitaram participação social e política efetivas. Diante desse contexto, a mulher aparece de forma camuflada, vista como um sujeito que não faz História, que não é contribuinte e agente dos processos e das ações. Segundo Rago (1995), essa é uma abordagem que marginaliza a figura da mulher e que exalta e centraliza a figura masculina, o que, sem dúvida, apresenta reflexos na atualidade.

Nesse trabalho, procuramos compreender como os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Fundamental da Educação Básica, da Escola Estadual Elídio Sobreira, localizada no Município de São Sebastião de Lagoa de Roça – PB, identificam e analisam as representações e significados mediados pelo filme “Gabriela, Cravo e Canela” (dir. Bruno Barreto, 1983) sobre a sociedade, a economia e a política na década de 20 do século XX. Quanto aos objetivos específicos da pesquisa, estes são: investigar como os jovens percebem as representações e os significados sobre as relações de poder estabelecidas na década de 20; conhecer como identificam a verdade na História a partir da comparação que estabelecem entre as narrativas historiográficas e fílmicas sobre a sociedade, a economia e a política; e analisar como o conhecimento sobre a temática oportunizado pelas narrativas dos

---

<sup>1</sup> Graduada no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, tamireslacerda16@gmail.com.

<sup>2</sup> Orientadora, professora do Departamento de Educação (UEPB), coordenadora de Projetos de Extensão e Projetos PIBIC, Mestre em Sociologia (UFPB) e doutoranda em História (Universidade de Coimbra), senyra.cavalcanti@gmail.com.

professores de História e dos filmes históricos, organizam sua consciência histórica em termos de relação que estabelecem entre passado, presente e futuro.

Como aportes teóricos da pesquisa utilizamos o conceito de História de Rüsen (2010), quando afirma que a História apresenta em sua essência a representação do passado, ao proporcionar uma relação entre passado, presente e futuro, evidenciando uma construção realista do contexto e promovendo a promoção de um sentido aos acontecimentos do presente. Ainda, segundo Rüsen (2010), consciência histórica está atrelada a todos os tempos (passado, presente e futuro), percebendo a história como um movimento sobre o qual não se tem controle, mas que, ao aprofundar-se no estudo da história, compreende-se suas influências passando a ter uma consciência deste movimento. Utilizamos também as contribuições de Chartier (1991), no que diz respeito ao conceito de representação social, quando afirma que o leitor possui uma leitura própria a partir das representações construídas socialmente. Conforme Cerri (2011), a consciência histórica, propicia ao indivíduo o desenvolvimento de percepções sobre o que é história e como esta favorece mudanças constantes. Outros aportes teóricos foram empregados e estão informados ao final do próximo item.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa tem sua origem em um sub-projeto desenvolvido enquanto aluna de Iniciação Científica do PIBIC-UEPB, no projeto intitulado “Cinema Nacional e Educação Histórica” (Cota 2016/2017), orientado pela professora Senyra Martins Cavalcanti (UEPB) e foi transformada em monografia de conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), apresentada em dezembro de 2018 e orientada pela mesma professora.

Para a coleta de dados, selecionamos a Escola E. E. E. F. Elídio Sobreira, localizada na Cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça–PB. O primeiro contato com a gestora adjunta foi em novembro de 2016, com a apresentação dos objetivos da pesquisa, a verificação da disponibilidade para que a pesquisa viesse a ser realizada naquele espaço, como também questionamos da disponibilidade dos alunos para que a pesquisa fosse realizada.

Foi estabelecido um primeiro contato com a turma apresentando os objetivos da pesquisa e verificando quais alunos estavam disponíveis para participar de uma entrevista gravada em grupo focal.

Para a elaboração do material a ser apresentado no grupo focal, foi necessário assistir ao filme “Gabriela, Cravo e Canela” (dir. Bruno Barreto, 1983) e editar as cenas que focalizavam o contexto social da época e sua articulação com a sociedade atual. De acordo com Duarte (2002, p. 99), “o filme pode ser ‘lido’ e analisado como texto, fracionando-se suas diferentes estruturas de significação e reorganizando-as novamente segundo critérios previamente estabelecidos, de acordo com objetivos que se quer atingir”, tornando-se possível a realização de variadas leituras e interpretações, partindo do contexto e universo cultural ao qual se direciona.

A partir do estudo prévio, a que nos referimos acima, foi elaborado um roteiro de discussão composto por quinze (15) questões, as quais, segundo Duarte (2002), se torna essencial para colocar em evidência os objetivos que se pretende alcançar. As questões buscavam o envolvimento dos alunos nas discussões e na articulação entre a sociedade brasileira da década de 20 e a atual, e tinham como objetivo observar as marcas do passado que os jovens conseguiam perceber fazendo relação com a atualidade, incluindo aí as representações sobre as mulheres. Foram selecionadas algumas imagens referentes às cenas

do filme que estão interligadas com os temas em estudo, como forma de incentivar a participação dos entrevistados favorecendo a abordagem das temáticas a serem discutidas e proporcionando o envolvimento nas discussões.

Como forma de contrapor seu conteúdo, também foi estabelecido uma relação entre o que o livro didático dos anos cursados pelos alunos discutia sobre a temática ao que o filme apresentava. Também tínhamos o objetivo de perceber o que os alunos verificavam como “verdade” no filme e no livro didático.

A entrevista foi realizada em grupo focal, composto por seis (6) alunos com faixa etária entre 17 a 35 anos de idade, que estudavam no período da noite e possuíam um perfil sócio-econômico de classe baixa. Durante a realização da entrevista, de início, apresentamos brevemente os temas principais para que os alunos prestassem mais atenção a fim de que pudessemos realizar uma boa discussão. Consideramos que a discussão obteve êxito, pois os alunos foram bastante participativos durante os questionamentos, dialogando e opinando sobre os temas focalizados.

A entrevista foi gravada e, logo após, foi feita a sua transcrição, atribuindo pseudônimos aos entrevistados para garantir o anonimato. Depois, ouvimos exaustivamente as entrevistas, para que assim pudessemos analisar a fala de cada um dos entrevistados, relacionando-as com o referencial teórico da pesquisa.

Realizamos a análise das falas dos alunos entrevistados, observando os conceitos de consciência histórica e aprendizagem da história, com base em Rüsen (2010) e tendo Cerri (2011) como comentador; as discussões sobre o cinema como fonte histórica, em Ferro (1992) e Morretin (2011) e o cinema como representação da história, em Rosenstone (2010) e Lagny (2009); o cinema na escola, em com Duarte (2002); representações sociais, em Chartier (1991, 2010); a história das mulheres, em Rago (2018); a representação política na República Velha, segundo Ferreira e Matos (2014).

## **DESENVOLVIMENTO**

Com o passar dos anos, a história vem alcançando um lugar de destaque, sendo conceituada a partir de uma perspectiva diferenciada, assumindo um novo espaço e sendo-lhes atribuída uma nova significação por meio de uma cientificidade. Isto torna-se bastante evidente a partir da teoria da história enquanto tradição de reflexão abordada por Rüsen (2010). No que diz respeito à prática de historiadores, estes buscam dar significado aos fatos do passado articulando-os ao nosso presente, apresentando suas influências e identificando traços do passado na atualidade.

As narrativas históricas são essenciais para a construção de aspectos realistas que se diferenciam do literário. Segundo Rüsen (2010), esse processo busca trazer a experiência do passado, em uma perspectiva de continuidade que, conseqüentemente, implica na construção da identidade dos sujeitos no presente, configurando-se como historiografia que tem como base “a experiência cotidiana do viver no tempo”.

A narrativa fílmica se apresenta na história como base de leitura e compreensão da história, como fonte de pesquisa e de representações, apresentando um grau de confiabilidade que é transmitida a quem a vê ou escuta. A partir da visão apresentada por Rüsen (2010), nos é permitido uma visibilidade a partir de uma consciência histórica fundante. As nossas percepções, no entanto, são construídas por meio de uma formação histórica, fundamentada através de “uma representação geral da identidade de todos os seres humanos”. (RÜSEN,

2010, p. 33). Tal processo, acaba por tornar ainda mais explícita a ligação entre as vivências sociais com a ciência, tornando “verídico” os acontecimentos históricos, em sua articulação com a vida prática.

Por meio dos nossos questionamentos diários, de nossas indagações, é que se chega à consciência histórica, trazendo o passado de forma significativa e fazendo com que esse passado tenha “voz” e se compreenda seus traços em nosso presente, promovendo a “narrativa histórica como constitutiva da consciência histórica”. (RÜSEN, 2010, p. 62).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Ferro (1992), o filme independente de trazer aspectos fictícios, não deixa de ser uma testemunha da história repleta de explanação de acontecimentos que só favorecem a sua vinculação como documento legítimo, que compõe imagens vivas. Nessa linha de pensamento, quando questionados sobre a cena inicial do filme, os alunos afirmam que a cena se encontra bastante presente e é possível identificar que os entrevistados perceberam a presença dos fatores do passado no presente conseguindo estabelecer essa articulação, e posicionaram-se afirmando que precisamos superar esse problema.

As regras sociais estabelecidas, apresentadas no filme, fizeram com que os entrevistados pudessem relacioná-las com a nossa atualidade, demonstrando, a partir de suas falas, a relação estabelecida entre presente, passado e futuro que, apesar de apresentar grandes avanços, ainda apresenta costumes retrógrados nas relações sociais.

Os entrevistados, abordaram a temática do lugar da mulher no espaço social na época retratada no filme, como também perceberam as influências do passado no presente e suas marcas na contemporaneidade. Quando questionei sobre as regras estabelecidas e de como a personagem Gabriela era vista pela sociedade representada no filme, os entrevistados conseguiram perceber que, em especial quando se trata da figura da mulher, portanto era vista e tratada como objeto do qual se tinha posse. O mesmo podendo ser dito de outras personagens femininas do filme: as normalistas Malvina e Gerusa, as esposas e as amantes dos coronéis.

Os entrevistados conseguiram perceber, ainda o quanto o homem é representado como figura central, o que acaba por marginalizar a figura da mulher, inferiorizando-a e impossibilitando que participe dos espaços sociais como um ser político e de valor.

Esta pesquisa favoreceu a discussão sobre a representatividade da mulher na sociedade, de suas conquistas e lutas ao longo do tempo. Nestas discussões, os entrevistados puderam compreender o quanto esses progressos vêm sendo alcançados de forma gradual e lenta, embora tais avanços promovam uma participação social significativa da mulher nos diferentes espaços sociais.

A abordagem apresentada no filme propiciou a percepção dos estudantes da EJA sobre a representatividade da mulher e o seu lugar social. O filme representa as mulheres como um ser inferior, sem contribuição social, destinada apenas ao lar, sem perspectiva de avanço ou ascensão social. Porém, os entrevistados conseguiram perceber os avanços que vêm ocorrendo, com lutas constantes em busca de direitos que, apesar de ocorrer de forma inibida, vem sendo legitimados.

No que diz respeito à consciência histórica, os entrevistados estabeleceram uma relação entre presente, passado e futuro. Esta relação foi identificada como sujeita às transformações constantes. De acordo com Marx (*apud* CERRI, 2011), a consciência histórica

possibilita a mudança contínua de fatores futuros, visando adaptação às novas realidades, das quais não conseguimos ter domínio dessa história.

É importante destacar o quanto a cultura está imbricada no pensamento dos entrevistados e o quanto a sua consciência e percepção histórica favorecem a perpetuação de visibilidades preconceituosas. A desconstrução dos estereótipos femininos são de difícil desconstrução, em decorrência de anos de submissão e atribuição ao homem de figura central do contexto social. Diante desse depoimento, é possível perceber o que Rösen (2010) afirma sobre consciência histórica, como algo que é construído em nós, ligando-se a vida prática do indivíduo, as experiências particulares que o sujeito vivencia cotidianamente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em conta as abordagens desenvolvidas em nossa pesquisa, foi possível perceber a influência da narrativa fílmica em nossas representações e significados construídos socialmente, e o quanto conseguimos entender a partir delas a relação entre passado, presente e futuro, mesmo que, na grande maioria das vezes, essa influência não ocorra de forma explícita, mas que, quando passamos a nos aprofundar nos estudos sobre tal fator conseguimos percebê-la como “fazedor” da História.

Por meio da utilização do filme histórico na sala de aula, percebemos o quanto os entrevistados conseguem estabelecer a relação entre a sua realidade social, e a narrativa fílmica. A partir dos aspectos apresentados no filme, que se passa na década de 20, articularam o presente com traços culturais que transpassam as telas e ainda encontram-se presentes em nosso cotidiano.

Diante do que foi exposto acima, concluímos o quanto uma narrativa fílmica nos faz perceber para além do que se está exibido em suas imagens. O filme nos permite promover discussões com variadas interpretações, que acabam por nos possibilitar a compreensão do todo partindo de nossas vivências pessoais.

Uma outra questão é que, a partir desse estudo, conseguimos perceber as contribuições da narrativa fílmica, no sentido de possibilitar o conhecimento sobre as representações que os entrevistados já possuíam. Os entrevistados conseguiram interagir e atingir os objetivos propostos pela pesquisa, percebendo a “verdade” no filme, que passa a ser visto como fonte da história.

Diante do exposto, acentuamos a necessidade de se trabalhar com a narrativa fílmica, tendo em vista a sua utilização como promotora da construção do conhecimento e do desenvolvimento de novos olhares. A partir do filme, os entrevistados passaram a perceber a história a partir das imagens. Tal percepção oportunizou uma nova valorização dos filmes como fonte de informação.

## REFERÊNCIAS

CERRI, Luis Fernando. **Ensino de história e consciência histórica**: implicações didáticas de uma discussão contemporânea. Rio de Janeiro: FGV, 2011. p. 19-104.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: DIFEL, 1990.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Revista das revistas: estudos avançados**, n. 6, p. 173-179, 1991.

DUARTE, Rosália Cinema na escola. In: **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 85-96.

FERRO, Marc. O filme: uma contra-análise da sociedade? In: **Cinema e história**. Rio de Janeiro: Paz Eterra, 1992. p. 25-47.

LAGNY, Michele. O cinema como fonte de história. In: NÓVOA, Jorge; FRESSATO, Soleni Biscouto; FEIGELSON, Kristian (Orgs.). **Cinematógrafo: um olhar sobre a história**. Salvador: EdUFBA; São Paulo: UNESP, 2009. p. 99-131.

MORETTIN, Eduardo. O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro. In: CAPELATO, Maria Helena et al. **História e cinema: dimensões históricas do audiovisual**. 2ª ed. São Paulo: Alameda, 2011. p. 39-64.

RAGO, Margareth. **As mulheres na historiografia brasileira**. Disponível em: [http://historiacultural.mpbnet.com.br/artigos.genero/margareth/RAGO\\_Margareth-as\\_mulheres\\_na\\_historiografia\\_brasileira.pdf](http://historiacultural.mpbnet.com.br/artigos.genero/margareth/RAGO_Margareth-as_mulheres_na_historiografia_brasileira.pdf) Acesso em: 06 nov. 2018.

ROSENSTONE, Robert A. Ver o passado. In: **A história nos filmes – os filmes na história**. São Paulo: Paz e Terra, 2010. p. 27-54.

RÜSEN, Jorn. Pragmática – a constituição do pensamento histórico na vida prática. In: **Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica**. Brasília: EdUNB, 2010. p. 53-93.